

# Pescador morre afogado no Paranoá

O que era para ser um momento de lazer e tranquilidade se transformou em fatalidade. O borracheiro Miguel da Silva Couto, 42 anos, morreu no final da noite de sábado, vítima de afogamento, depois de ter mergulhado no Lago Paranoá para se esconder da fiscalização do Ibama. Ele e mais quatro pessoas estavam pescando com tarrafa e temiam que os fiscais o abordassem. O grupo saía para pescar pelo menos duas vezes por mês.

Anteontem, as 18h, os dois irmãos borracheiros, Miguel e Dirceu da Silva Couto, 30 anos, acompanhados de mais três amigos, saíram do Recanto das Emas, onde moram, para uma pescaria no Lago Paranoá, nas proximidades da Ponte do Bragueto. Programa que acontecia quase todos os finais de semana.

Depois que chegaram no lago, por volta das 20h, o grupo de pescadores armou o acampamento e começou a jogar as tarrafas, forma de pescar considerada irregular porque captura grandes quantidades de peixes. As 22h30, quando o grupo já estava se preparan-

do para lançar pela última vez a tarrafa no lago, passou uma canoa com fiscais, que, de acordo com Dirceu, eram do Ibama.

"Já estávamos acendendo o fogo para fritar os peixes, quando tudo aconteceu", comentou Dirceu. Ele disse que essa turma ia pescar no Paranoá há sete anos e nunca havia protagonizado qualquer tipo de situação problemática. O irmão da vítima conta que era uma das atividades que mais gostavam de realizar nos momentos de lazer.

## Apreensão

A presença da fiscalização deixou os pescadores apreensivos porque eles sabiam que teriam problemas por pescar com tarrafa. Para evitar que fossem alvos dos fiscais e tivessem apreendidos os peixes e os instrumentos de pescaria, Dirceu gritou para o irmão, que estava com a tarrafa na mão se preparando para atirá-la, mergulhar por alguns instantes no lago para não ser visto pelos fiscais.

Miguel, temendo a ação dos fiscais, não exitou e mergulhou

nas águas frias do Paranoá. A canoa da fiscalização foi embora e o borracheiro, misteriosamente, não voltou à superfície da água. Desesperados diante da situação, o irmão e os outros amigos de Miguel começaram a gritar. Chegaram a jogar uma tarrafa no local onde ele havia mergulhado na esperança de alcançar o corpo. Tudo em vão. O corpo do borracheiro não foi localizado.

Imediatamente, o grupo de pescadores se dirigiu à 2ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte, para notificar o que havia acontecido e pedir providências para tentar localizá-lo. Apesar de ter desaparecido no meio do lago, eles ainda tinham a esperança de achar Miguel com vida. Os agentes da Polícia Civil disseram que o mais indicado seria procurar o Corpo de Bombeiros para fazer o regate.

## Indignação

O Corpo de Bombeiros foi acionado e chegou no local do incidente rapidamente. Depois de vasculhar a área, achou melhor voltar na manhã do dia seguinte

(ontem), alegando que só havia um mergulhador. "Fiquei indignado porque o bombeiro não quis mergulhar. Esse é o trabalho dele. Se ele tivesse entrado na água talvez desse para tirar o meu irmão ainda com vida", reclamou Dirceu.

O irmão da vítima disse que, apesar de todos terem ingerido bebida alcoólica, ninguém estava embriagado a ponto de o afogamento ser atribuído a esse fato isolado. "O Miguel deve ter bebido umas três doses de pinga 51", garante. Os dois eram sócios de uma borracharia na quadra 102 do Recanto das Emas.

O corpo de Miguel da Silva Couto foi retirado do lago somente ontem, por volta das 10h30. Depois, foi encaminhado para o Instituto de Medicina Legal (IML) e liberado no final da tarde para ser velado na residência de Dirceu, na quadra 202, conjunto 12, Recanto das Emas. O sepultamento será hoje, em local e horário não confirmados pela família.

**RICARDO CINTRA**  
Repórter do Jornal de Brasília

27 JUL 1998